



FOLHA

DE BOA VISTA

Ano XXXIV

Edição 5572

Um Jornal Necessário

Página Inicial

EDITORIAS

Cidades

Especiais

Esportes

Opinião

Polícia

Política

Variedades

COLONAS

Agenda Folha

Criançada

Despertai

Em Pauta

Jessé Souza

Minha Rua Fala

Okia

Parabólica

PodCast

Shirley Rodrigues

Sua Foto Vale Real

Vida de Repórter

Comentar

Imprimir

Enviar por E-mail

:: Publicidades ::

Opinião

Relações entre o Executivo e o Legislativo no Governo Dilma

Fonte: [a](#) [A](#) [A](#) [A](#)

Elói Martins Senhoras *

No período eleitoral, os diferentes partidos políticos uniram forças no formato de coligação para a disputa presidencial, difundindo um discurso de união propositivo para alavancar a execução das propostas políticas e um padrão estável de governabilidade.

Acontece que a união pré-eleitoral não se tornou latente antes mesmo da posse da nova presidente, haja vista que o governo de coalizão de legendas políticas passou a se tornar um palco de disputas, permeado por negociações e disputas de cargo entre o PMDB e o PT.

A crise política instaurada pela disputa dos cargos ministeriais na primeira semana girou em torno do papel centralizador da presidente no exercício do poder e na delegação dos cargos vis-à-vis ao papel central que os partidos políticos terão na agenda pública negociada entre o executivo e o legislativo.

Partido	Ministérios
PT	17
PMDB	06
PSB	02
PDT	01
PR	01
PP	01
PCdoB	01
Ministros sem partido, indicados por mérito técnico	08

Fonte: Elaboração própria. Dados do TSE (2011).

Estes primeiros atritos demonstram que as negociações partidárias com a Casa Civil serão frequentes uma vez que a presidenta conta com uma histórica maioria absoluta de apoio no congresso, que tem o respaldo de 372 dos 513 deputados e de 60 dos 81 senadores pertencentes aos partidos que à apoiaram na eleição, o que representa mais de três quintos necessários para modificar inclusive a Constituição.

É de se esperar que nos próximos dois anos acomodações partidárias permearão a agenda política de mudanças ministeriais, o que conformará um gabinete com característica mais pluripartidária, com o incremento de posições do PMDB que possui alto poder de barganha política, e menos continuista em relação ao governo Lula, já que dos 37 ministros empossados 16 já haviam ocupado ministérios no governo anterior.

Embora as disputas eleitorais já tenham acabado um novo momento de tensionamentos partidários está sendo inaugurado e terá vida promissora na rotina do governo de coalizão, demonstrando que por maior que seja o poder centralizador da presidente nos bastidores da política, também maior será o papel dos partidos na integração ou fragmentação das propostas do poder executivo.

Os desafios do governo Dilma encontram-se justamente no avanço do diálogo do poder executivo com o poder legislativo, sob a liderança de Antônio Palocci no Ministério da Casa Civil como articulador institucional entre os partidos haja vista que os partidos políticos da base, como o PMDB, têm hoje um poder de pressão e negociação até mesmo maior que os partidos da oposição.

Como o executivo brasileiro tem um papel centralizador de poder em comparação ao legislativo e judiciário, os limites do sucesso ou fracasso de uma agenda de desenvolvimento no governo Dilma encontram-se justamente nas capacidades ministeriais frente aos ciclos econômicos conjunturais do país e do mundo, bem como do equilíbrio entre os interesses do executivo e dos partidos políticos da base.

* Economista e cientista político, professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Outros artigos do autor podem ser encontrados em <http://works.bepress.com/eloi>. Endereço para contato: eloisenhoras@gmail.com.





Principal



Assinatura



Expediente



Denúncias



Classificados



Fale Conosco

Copyright © 2011 - Folha de Boa Vista - Todos os Direitos Reservados